

Correspondências | *Correspondences*

Convalescência: a minha experiência

Neste semestre¹ tive uma experiência importante que gostaria de compartilhar com os colegas, pois tive herpes-zoster, doença comum em pessoas mais idosas, que aparece com a queda da imunidade e geralmente após estresse emocional.

Apareceram dores reumáticas na crista ilíaca direita, joelho, irradiando por toda a perna direita, me dificultando as caminhadas obrigatórias da idade.

Pensei: problema de joelho. Após três semanas, porém, apresentei na nádega direita e no períneo uma certa erupção diagnosticada primeiramente como irritação externa mas, no dia seguinte já apareceram as vesículas e para mim estava claro: herpes-zoster, então confirmado por uma colega.

Daí por diante, dores terríveis, na nádega direita, subindo pelas costas, descendo pela coxa direita até o calcanhar. Ardor e dores em facadas, ou sensações como algo andando, mordendo, físgando. Não tolerei analgésicos e fui aguentando as dores. Compressas de Arnica, pomada de Combudoron e medicação oral iam contornando a situação. O corpo astral estava solto, "aprontava" todo tipo de sensação, insônias pela dor, irritabilidade, extrema sensibilidade.

Enfim, as bolhas e a vermelhidão floresciam, como um galho de flores cujos botões vão se abrindo nas pontas e flores velhas vão murchando.

Esse processo de florescimento durou três semanas. Mais três semanas cuidando para que a dor não se tornasse crônica, embora uma certa sensibilidade permanecesse.

Então tivemos nitidamente: três semanas de incubação (ou preparação), três semanas de auge (ou florescimento do processo) e três semanas de convalescência. O que me maravilhou é o fato da doença ter esse ciclo bem marcado, como muitas doenças. Se nós, como médicos ou pacientes, não interferirmos, mas só acompanharmos o processo da doença, o ciclo acontece de forma harmônica.



O ciclo ou ritmo da doença gera uma confiança, é como na biografia que você sabe que um determinado ritmo está terminando e um novo começando. O grande problema que se levanta é a nossa ansiedade de cura, querer que aquilo passe o mais rápido possível. Com isso se cai no estresse antigo, que provavelmente foi um dos fatos desencadeantes da doença. Não se dá o tempo como médico com o doente de aprofundar o tema, qual teria sido a causa da doença? O que eu aprendi dessa doença e o que eu tenho que modificar? Que novas portas estão se abrindo? A convalescência exatamente dá oportunidade para a elaboração destas questões.

Gudrun K. Burkhard, médica antroposófica

Florianópolis – SC

Endereço para correspondência: gudrun.burkhard@hotmail.com

¹Primeiro semestre de 2015.

ERRATA

No artigo Uso de Stressdoron em pacientes com esgotamento nervoso decorrente do estresse (2010, Volume 30, Número 3, páginas 26 e 27) deve constar "Ferrum sulfuricum" em vez de "Ferrum sulfuratum". O artigo está corrigido em seu formato digital, em <www.abmanacional.com/revistas>.

No artigo Aspectos do sofrimento humano e do senso de coerência presentes no drama final de Jesus Cristo (2014, Volume 34, Número 4, página 165) deve constar "NATUREZA HUMANA" em vez de "NATUREZA HUMA". E "entidade solar" em vez de "entidade soar". O artigo está corrigido em seu formato digital, em <www.abmanacional.com/revistas>.